

Recebido: 13 dezembro 2018.
Aprovado: 04 outubro 2018.

<https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2018>

A vocalização de lh na região sudoeste do Paraná

The pronunciation of lh sound in the Southwest region of Parana state

Mateus da Silva Kaefer
mateusdasilvakaef@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Susiele Machry da Silva
susielem@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

RESUMO

Este projeto visa um mapeamento sociolinguístico do uso da vocalização do lh em palavras como palha e milho, por exemplo. A análise foi realizada com base em dados de fala coletados nas cidades de Pato Branco, Francisco Beltrão e Marreleiro. O estudo, baseado na Sociolinguística Quantitativa, faz parte de um projeto que busca fazer o mapeamento de processos fonológicos em variação na região sudoeste do Paraná. Os informantes foram selecionados por critérios definidos para comporem o corpus, levando em conta as dimensões sociais: idade, cidade, sexo e escolaridade. A coleta dos dados procurou ser realizada da forma mais natural possível, para que o informante não monitorasse a sua fala, ficando à vontade para a produção mais próxima de seu vernáculo. A coleta foi composta por instrumentos que contemplavam apresentação e nomeação de imagens, produção de frases e discussão sobre temas diversos (educação, esporte, infância). Em seguida, o material gravado foi analisado, fazendo o levantamento das ocorrências de acordo com: 1) preservação do lh (milho); ou 2) uso da forma variante vocalizada (mjo). Os resultados dos dados obtidos até o momento indicam que: pessoas com maior idade e menor escolaridade tendem a vocalizar mais as palavras.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Vocalização de lh. Sudoeste Paraná.

ABSTRACT

This Project aims at a sociolinguistic mapping of the "Lh" pronunciation in Portuguese Language in words like "palha" [straw] and "milho" [corn], for example. The analysis was based on speaking data collected in the small towns of Pato Branco, Francisco Beltrão, and Marreleiro. The present study is based on principles of Quantitative Sociolinguistics and is part of a project that aims at creating a map of the phonological processes in linguistic variations that occur in citizens of the Shouthwestern region of Paraná state. The informants were selected according to specific critearia related to social factors such as age, city, gender, and education degree. The process of data collection was carried out in a way that the participants feel comfortable and would not monitor their speech and, hence, would get close to their vernacular speaking process. The data collection was conducted through speaking contents that encompassed the presentation and naming of images, sentences construction and discussion on diferent topics, such as education, sports, and childhood memories. After this first step, the participants' answers were recorded and analyzed according to the following speaking occurrences: 1) the preservation of Lh sound (milho); or 2) the use of a variable pronunciation of Lh ("mio"). The results obtained so far indicate that participants who were older and had a lower education degree tended to pronounce more aforementioned words.

KEYWORDS: Sociolinguistic. "LH" pronunciation. Southwest region of Parana.

Recebido: 25 agosto. 2018.
Aprovado:

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O projeto, como constituinte de um estudo sociolinguístico da região sudoeste do Paraná, com coleta de dados nas cidades de Pato Branco, Francisco Beltrão e Marmeleiro, tem até o momento um total de 18 informantes, sendo 6 de cada cidade. O processo analisado por esta pesquisa contempla o possível uso da vocalização no lugar da preservação do lh. Nesse sentido, foram analisadas produções como: espantajo, para espantalho; mjo, para milho, por exemplo.

O fenômeno vocalização refere-se à troca de uma consoante por vogal, no caso o fonema /l/ passa a ser produzido como vogal, ocorrendo a sua troca por um outro fonema vocálico, dando origem a um ditongo. Estudos apontam que a forma vocalizada tende a estar presente nas regiões sul do Brasil (MADUREIRA, 1997). Investiga-se, portanto, a partir de variáveis sociais, se atualmente nos centros urbanos das cidades investigadas, a forma variante, ou seja, a forma vocalizada, com ditongo, ainda acontece na fala.

Por ser um fenômeno sociolinguístico que tende a ser socialmente estratificado (MADUREIRA, 1987), parte-se da hipótese de que, se presente, esta variante acontece em falantes mais idosos e com menor escolaridade. Trabalha-se, assim, com a atuação de variáveis sociais no uso do processo.

METODOLOGIA

A definição dos critérios para a seleção dos informantes, na constituição da amostra, foi baseada em Labov (1972), no intuito de selecionar os informantes com base em dimensões sociais, sendo, neste estudo: sexo, cidade, escolaridade e faixa etária. Para incrementar o projeto buscou-se incluir mais um instrumento que abrangesse o léxico, em busca de verificar o fenômeno em palavras específicas. O motivo desta inclusão de etapas distintas foi também de tornar as entrevistas mais atrativas e diversificadas e menos cansativas ao informante.

A pesquisa foi, assim, dividida em 3 fases: na primeira, foram apresentadas imagens aos informantes, onde eles deveriam nomear ou falar sobre o que estavam vendo. Houve a descrição de imagens compostas por diferentes itens, favorecendo a interação entre informante e pesquisador. Exemplo: A imagem de um balcão de cor marrom, repleto de toalhas dobradas uma a uma; onde os informantes deveriam, nesse caso, nomear as cores destas toalhas que eram: rosa, bege, lilás, branca, azul escuro, amarela, vermelha e azul claro.

Em seguida, foram apresentadas frases para a produção; nesse caso, com o intuito de evitar a interferência da escrita na fala, o informante foi convidado a ler e memorizar as frases e, logo após, produzir de acordo com o que lembrava. Neste instrumento foram incluídas, preferencialmente, orações curtas com palavras-alvo, buscando itens lexicais específicos. Por exemplo: A mulher usa salto; ou, A mulher assiste o jornal do Globo.

O último instrumento aplicado foi um momento de conversa informal com o informante e, para isso, foram inicialmente sugeridos diferentes temas, os quais incluíam:

Tema 1 – Comunidade;

Tema 2 – Educação / Escola;

Tema 3 – Infância;

Tema 4 - Lazer / Viagens;

Tema 5 – Culinária / Gostos;

Tema 6 – Sonhos;

Os temas mais escolhidos pelos informantes foram Educação / Escola, em que estes falaram sobre o tempo em que estudaram ou que ainda estudam; e algumas lições e conceitos sobre a educação nos dias atuais e na Infância, contando um pouco sobre como viveram os primeiros anos de suas vidas, suas brincadeiras e seu dia a dia.

Após as entrevistas, os dados foram analisados, fazendo o levantamento de todas as palavras que possuíam “lh”, com realização da transcrição fonética e, observando, se essa variante era mantida ou substituída por uma vogal. Os resultados, apresentados na próxima seção, mostram dados de acordo com as variáveis até o momento analisadas.

RESULTADOS

Tabela 1 – Uso da Vocalização nas três cidades investigadas

Total de dados	Com vocalização	Sem vocalização
626	10%	90%

Fonte: autores

Verifica-se que, de um total de 626 palavras produzidas entre os 18 informantes, percebe-se que 10% das palavras coletadas foram vocalizadas, ao passo que 90% não produziram o fenômeno em questão. Na separação dos informantes por cidade, resultados mostrados na Tabela, 2, verifica-se que as cidades mostram distintos percentuais de aplicação.

Tabela 2 - Vocalização por cidade

Cidade	Com Vocalização	Sem vocalização
Pato Branco	22,27%	77,73%
Francisco Beltrão	8%	92%
Marmeleiro	0%	100%

Fonte: autores

Constatou-se que em Pato Branco 22,27% das palavras foram vocalizadas; já em Francisco Beltrão 8 % e, em Marmeleiro, não houve nenhum registro da forma vocalizada, ou seja, preservou-se a forma padrão com “lh”.



Para verificar se o processo de vocalização tende a estar mais presente em determinadas palavras, fez-se um levantamento das palavras mais recorrentes na amostra, mostrando nessas o uso ou não da vocalização, Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 – Quadro de palavras com maior recorrência de vocalização

Palavra	Número de palavras na amostra	Não Vocalizadas	Vocalizadas
Milho	22	16	6
Joelho	19	15	4
Palhaço	20	15	4
Trabalhava	3	0	3
Olhos	5	2	3
Abelha	27	22	5
Olhava	2	0	2

Fonte: autores

Observa-se que a palavras mais vocalizadas foram milho e abelha, com 6 e 5 vocalizações, respectivamente. Dados como trabalhava e olhava, mesmo não sendo tão recorrentes na amostra, revelam que a vocalização também está presente em verbos.

DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, observou-se que dentre as três cidades, Pato Branco é a que apresenta o maior número de vocalizações do fonema “lh”. Esse índice, não obstante, não se mostra tão alto, estando centrado apenas em alguns itens lexicais, a exemplo de milho e joelho. Variáveis como idade e escolaridade ao serem investigadas ainda pelo estudo, podem mostrar possível caminho desse processo para o desaparecimento. Um olhar para os informantes revela serem os mais idosos que se utilizam da forma variante, fazendo a vocalização do lh. Além disso, tem-se a hipótese de que a vocalização está mais presente em informantes do sexo masculino, com menor escolaridade.

Sendo a forma vocalizada mais estigmatizada socialmente do que a forma preservada, com o “lh”, tem-se por hipótese também que nos centros urbanos o uso dessa variante por jovens já não tende a acontecer. A pesquisa ainda precisa investigar outras variáveis e incluir experimentos com maior uso de formas verbais, uma vez que, por hipótese, essa é a classe gramatical que mais faz uso da forma vocalizada. Percebe-se isso por determinados verbos que sofrem vocalização na amostra coletada, como é o caso do verbo trabalhar, conjugado no passado, produzido como “trabaiava”.

CONCLUSÃO

Ao término de parte do projeto, ainda em andamento, observa-se que foi muito importante o estudo para a compreensão do fenômeno da vocalização do lh no português; notaram-se fatores sociais que podem influenciar e modificar a maneira como determinada pessoa ou grupo de pessoas faz uso de variantes na sua fala; além disso, o estudo pode ajudar na descrição do português falado,



contribuindo com o entendimento de fenômenos sociolinguísticos na região sudoeste do Paraná.

REFERÊNCIAS

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Ferreira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial, 2008[1972].

LABOV, William. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem REVEL**. Vol.5, n 9, agosto de 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931. [www.revel.inf.br].

MADUREIRA, E. D. Sobre as condições de vocalização da lateral palatal no português. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1987.

_____. "Difusão lexical e variação fonológica: o fator semântico". In: Revista de estudos da linguagem, vol. 1, n. 5, p 5-22. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1997.